

**Daniel (ARA)**

**1.1** O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia.

**1.2** Então, o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

**1.3** Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

**1.4** Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas:

**1.5** no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.

**1.6** Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente.

**1.7** Portanto, quando todos os povos ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

**1.8** Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus;

**1.9** disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

**1.10** Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a imagem de ouro;

**1.11** e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente.

**1.12** Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste.

**1.13** Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

**1.14** Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?

**1.15** Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

**1.16** Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder.

**1.17** Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei.

**1.18** Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.

**1.19** Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava.

**1.20** Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.

**1.21** Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa.

**1.22** Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

**1.23** Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa.

**1.24** Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei.

**1.25** Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.

**1.26** Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

**1.27** Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.

**1.28** Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus.

**1.29** Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como este.

**1.30** Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

## **INTRODUÇÃO**

Começamos hoje a série “Meu voto – Escolhas que fazem a diferença!” No mês que nos preparamos para o processo eleitoral, para os principais cargos públicos de nosso país, precisamos lembrar quais são nossos verdadeiro compromissos. Ninguém melhor que Daniel para nos conduzir na caminhada. Hoje vamos falar sobre “Coerência – Guiando-se pelos interesses do Reino”. E o centro está na ideia de permanecer fiel a Deus em um mundo que o rejeita! Sadraque, Mesaque e Abede-Nego estão em uma posição de destaque na corte da Babilônia. Depois de um começo trágico quando foram deportados (e possivelmente castrados), decidiram não se contaminar e Deus os abençoou os tornando mais sábios que os sábios da Babilônia. O que mais Deus poderia querer deles? Será que a corte da Babilônia iria pressioná-los depois de tamanha demonstração de sabedoria e o quanto poderiam ser úteis. Sim! Não há valores, posições ou instituições neutras. Ou nos aproxima de Deus ou nos afasta. Veremos como esses três amigos perceberam que não podiam vacilar em sua fé. Em um mundo que tenta a todo tempo lhes tirar de Deus e fazer com que seus joelhos se dobrem diante dos ídolos desse mundo. Também corremos o mesmo risco! Será que seremos firmes como eles? Vem com a gente!

## **ENTENDENDO O TEXTO**

No texto lido, Daniel não é citado, apenas Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Vimos, no domingo passado que, depois de deportados da boa vida que tinham na corte de Israel, passam a servir na

Babilônia. Mas Deus os favorece e se destacam. São avaliados 10 vezes mais inteligentes que os sábios da Babilônia. E passam a servir diretamente diante do rei. O que provavelmente causa inveja em muitos. Então, são levados a provar se sua fidelidade era a Deus ou ao rei da Babilônia (ou seu próprio conforto e segurança). E a decisão não é fácil. Mas vemos o quanto eles tem seu coração firmado em Deus e não em suas bênçãos. Veremos que o centro do texto não são os milagres de Deus realiza, mas a fidelidade dos homens que o ama! Vamos caminhar no texto!

V.1-12“O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia. Então, o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado. Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado. Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas: no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou. Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente. Portanto, quando todos os povos ouviram o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado. Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus; disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente! Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a imagem de ouro; e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente. Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste”.

Nabucodonosor acabado de conquistar a Síria e retornava vitorioso. Então, esse evento celebrava o grande imperador vitorioso. Por isso a história começa com a decisão de Nabucodonosor de construir uma imensa imagem de ouro com 27 metros de altura e 2,70 de largura de si mesmo (praticamente um obelisco). Ele manda chamar todas as autoridades da Babilônia (“sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias”). Haviam homens de todas as línguas e nações. Todos se reúnem ao redor da grande estátua e recebem a instrução: “5 no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou. 6 Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente”. A tarefa era simples e clara. E o castigo para quem não obedecesse também.

Para a maioria dos povos não havia qualquer problema em se curvar diante da estátua do rei. Porque a maioria dessas nações eram politeístas e tinham deuses que não se importavam de ter outros deuses aos seus lados. O único Deus no Antigo Oriente que era exclusivo era o Deus dos judeus.

O texto informa que “no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus”(v.8).A ideia que temos, ao ler o texto, é que, talvez por ser uma grande celebração, e mesmo por não se esperar desobediência a ordem do rei, não ficou evidente que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não haviam se curvado diante da estátua. Por isso esses caldeus vão fazer uma acusação formal e direta ao rei. E ousou dizer mais. Ao que parece esses homens foram fazer sua reclamação “no mesmo instante” em que o som convocando a adoração foi feito. Como quem, por

conhecer o caráter daqueles judeus, já soubesse como eles agiriam diante daquela situação.

Vs.13-18 “Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei. Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei? Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos? Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste”.

O texto nos diz que o rei ficou irado e furioso, e mandou chamar os três judeus. E os questiona sobre a veracidade do fato (provando que o fato não foi evidente a todos) mas também sobre a adoração aos deuses babilônicos (v.14 “É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?”). E o rei nem espera a resposta. E lhes dá uma chance de se prostrar diante da imagem e adorá-la. E caso não o fizessem seriam no mesmo instante lançados na fornalha de fogo ardente.

Nabucodonosor era conhecido por ser cruel. E uma das maneiras que costumava usar pra matar inimigos era queimando-os. Em Jeremias 29.22 mostra que ele já havia queimado dois reis de Israel, Zedequias e Acabe (“Daí surgirá nova espécie de maldição entre os exilados de Judá que estão na Babilônia: o SENHOR te faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo”). Essa fornalha era usada geralmente para cozer tijolos. Era uma espécie de construção, com apenas uma entrada, por onde jogaram os três amigos. E Nabucodonosor estava muito confiante. E, aos ameaçar com a fornalha, questiona: “E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?”.

Aqui vemos o quanto Sadraque, Mesaque e Abede-Nego tinham uma fé firme e um caráter amadurecido. Eles respondem ao rei furioso: “Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. 17 Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. 18 Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste”(v.16-18). Eles dizem ao rei que Deus é capaz de tudo, mas também livre para fazer o que bem entender sem que isso manche o seu amor e cuidado sobre nós. E eles não estavam dispostos a negociar a exclusividade de Deus na vida deles, sendo coerentes com sua fé. E talvez aqui seja o ponto onde muitos de nós tropeçamos.

Vs.19-27 “Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava. Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente. Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa. Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa. Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei. Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses. Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque

e Abede-Nego saíram do meio do fogo. Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles”.

Nabucodonosor se encheu de fúria! Ao ponto de seu rosto de transtornar. E ordenou que a fornalha se acendesse 7 vezes mais quente que o costume. E tal era o calor que os homens que jogaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego morreram com o calor da fornalha. Mas algo sobrenatural acontece. O rei se espantou ao ver que haviam não três, “quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses”(v.25).

Não sabiam o que Deus iria fazer, mas sabiam do que era capaz. E confiam! Isso é fé! Confiar plenamente em Deus, ainda que eu não saiba o que Ele vai fazer. Nabucodonosor muda o tom de sua voz e chama Sadraque, Mesaque e Abede-Nego de “servos do Deus Altíssimo”. Eles saíram e todos aqueles líderes se reuniram para testemunhar o que Deus tinha feito. Como Deus os havia livrado da fúria do rei.v.27 “Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles”.

Vs.28-30 “Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus. Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como este. Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia”.

Surpreendentemente o rei Nabucodonosor mudou de lado. E louva a Deus por ter livrado a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que preferiram confiar em Deus a servir e adorar qualquer outro deus. E faz um decreto para que quem dissesse qualquer blasfêmia contra Deus seria punido severamente. E fez prosperar os três amigos em seu reinado na Babilônia.

## **O QUE O TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE**

Coerência, guiando-se pelos interesses do Reino: Diante dessa história, vamos pensar no contexto e entender como Deus nos chama a viver nossos dias. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego tinham vidas confortáveis na corte da Babilônia. Poderíamos pensar o que custa ceder só um pouquinho pra continuar influenciando uma nação pagã? Para permanecer em posição de liderança e conforto? Mas fidelidade é algo inegociável para Deus.

Somos chamados para ser testemunhas de Deus e nada melhor do que esses momentos para testemunhar. No texto fica claro que as leis começam a se chocar com os valores de fé dos amigos de Daniel, mas ainda assim eles optam por seguir os valores do Reino. Como cidadãos, muitas vezes procuramos o melhor pra nós, ao invés de sermos coerentes com a nossa fé - e passamos a viver o conflito de interesses. Em que você baseia suas escolhas? Seja sincero!

Precisamos resistir a toda influencia de abandonar a caminhada com Deus em meio as pressões. Ou descobriremos da pior maneira que ceder a pressão da maioria pode ser mais prejudicial que a fornalha. Será que temos resistido diante da pressão do mundo? Como você tem se portado? Tem cedido mais do que deveria? Se você está ouvindo esse sermão, ainda dá para voltar.

Há muitas situações na vida que nos levam a essas crises: Um empresário ou gerente que vê seus pares avançando por fazerem conchavos enquanto ele está ficando cada vez mais estagnado? Com enfrentar essa situação com COERÊNCIA! Ou um universitário/ estudante que vê amigos se destacando por assumirem valores não cristãos enquanto zombam dele, ou se divertindo em situações que não agradam Deus? COERÊNCIA! Ou o professor que vê o sofrimento de seus alunos e tem dificuldade de trazer sua fé para o seu local de trabalho sem que isso fira algumas normas? COERÊNCIA!

A sociedade diz que nossa fé deve ser privada, reservada apenas a nós. Mas como acordar e deixar a fé na cabeceira? E o pior: Não há instituições ou valores neutros. Não se engane! Ou nos levam a Cristo ou nos afastam Dele. E a sociedade tem seus ídolos. Quando deixamos a fé em casa, passamos a semana servindo a esses ídolos(dinheiro, lucro, prestígio, vaidade, etc) e vamos nos lembrar de Deus aos domingos pela manhã. O que fazemos, no final das contas, é viver como ateus, como ímpios. Onde Deus está no meu dia a dia. E temos ensinado nossos filhos a viver assim também!

Vamos falar sobre coerência. Tiago 4.4,5 diz "4Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.5Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?" COERÊNCIA!

Como disse G. K. Chesterton "O cristianismo não foi testado e reprovado; na verdade, foi considerado difícil e abandonado, sem ao menos ser experimentado". No fundo acreditamos que não é possível ser um cristão autêntico. Então vivemos um cristianismo que não tem COERÊNCIA! Falamos uma coisa e vivemos outra. Em nosso casamento, relacionamentos, como pais, como vizinhos, como membros da igreja, como cidadãos. Quando vivemos as crises estamos começando a caminhar em direção a Deus. Nem sempre vamos fazer a melhor escolha. Mas cada crise vai nos levando para mais perto da vontade de Deus.

## **CONCLUSÃO**

Poderíamos cair na velha fórmula simplista de "crente não vota em..." e completar a frase com qualquer coisa. Não acredito que possamos fechar essa questão. Porque ao analisarmos os partidos políticos percebemos que todos tem valores não cristãos. Quero que você pense como os amigos de Daniel, não negociando a fé! Deixe sua fé ser o centro de sua vida e decisões!

A começar pela sua vida pessoal, seja coerente. Pense o que fará diante dessa palavra. Em um país onde aprendemos a sempre dar um jeitinho, ter jogo de cintura e contar meias verdade, e ter caráter maleável pra sempre agradar ao cliente, cheio de corrupção e limites frouxos, o que vai fazer? Faça o certo e deixe as consequências com Deus! Não tente administrar circunstâncias. Lembre-se, as vezes Deus não nos livra DOS problemas e sim NOS problemas

Nosso grande desafio é amar a Deus e servi-lo ainda que as coisas deem errado, sem esperar recompensas. Devemos ser fieis a Deus ainda que toda a cultura ao nosso redor pressione na direção oposta. Não há estruturas neutras. Os ídolos desse mundo nos desafiam para manter nossa fé privada e viver nossos dias debaixo do senhoria desses mesmos ídolos. Mas você não pode ser cristão apenas aos domingos de manhã. Sua fé só é de fato uma fé cristã quando ela é central em sua vida. Precisamos resgatar a preciosidade da fé em Jesus. Ele é nosso salvador e como precisamos ansiar por apresentá-lo a outros.

## **DESAFIO**

Em que área de sua vida o ambiente e pessoas ao redor tem pressionado para manter sua fé

privada? Ore e peça que Deus conduza você a responder como Sadraque, Mesaque e Abede-Nego!